



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6260 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 18 - Gênero, Sexualidade e Educação

### ESTUDOS DE GÊNERO: DISCURSOS E RESISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Samantha Cristina Macedo Périco - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Rafaela Silva Lionardo - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

### **ESTUDOS DE GÊNERO: DISCURSOS E RESISTÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

As discussões de gênero e sexualidade ganharam espaço na política brasileira, notadamente ocupando espaço na abrangência educacional. A construção e ocupação desses espaços levou os setores conservadores a denominarem como sendo uma “ideologia de gênero” criada para subverter valores familiares. A expressão se espalhou nos debates até se constituir em projeto de governo, quicá de Estado, sob a tutela dos diversos segmentos conservadores, em especial os de matriz evangelístico-carismática. A cena nacional foi ocupada de forma que as ações de políticas de inclusão de gênero e anti-homofobia passaram enfrentar processos sistemáticos de crítica e desconstrução. Com isso, ficou explícito um projeto de elaborar uma educação higienista, isto é, “não contaminada” pelas manifestações indenitárias que fogem aos padrões naturalistas normalizadores dos corpos (ROSSATO, 2017).

Diante do cenário, faz-se necessário ampliação do entendimento da construção histórico-social dos papéis de gênero na sociedade, seus impactos educacionais para que as discussões ganhem maior cientificidade no âmbito político. Muito embora, do outro lado estejam posições para as quais a ciência não é a referência, importa subsidiar o debate com elementos mais consistentes.

No espaço da atividade escolar repercutem nas condições de aprendizagem, sejam elas motoras, cognitivas ou afetivas. Portanto, definiu-se como objetivo geral discutir a função da escola no que diz respeito ao trabalho com as questões de gênero e sexualidade no contexto da educação brasileira. O que se realizou identificando a produção científica respectiva ao tema no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Periódicos CAPES. O recorte temporal das produções abrangeu os anos de 2005 a 2018. Espera-se com esse trabalho, contribuir com uma educação voltada para a minimização das desigualdades e erradicação da segregação de gêneros, para a eliminação da opressão humana e homofobia.

Segundo Joan Scott (1995), os conceitos de ser homem e ser mulher referem-se a fenômenos biopsicossociais dinâmicos que se modificam ao longo da história. As discussões que trouxeram uma nova ótica para o gênero, partiram de uma perspectiva de crítica às ciências do fim do século XVIII, onde predominava o biologicismo. Contudo, “[...] a ciência não é “pura” e descolada da sociedade, mas estabelecida a partir de inter-relações e

negociações entre diferentes grupos de pessoas com interesses específicos, não havendo, portanto, uma “verdade científica” isenta de valores políticos, econômicos e sociais. ” (NUCCI, 2010, p. 32). Os estudos feministas indicaram que a natureza não fixa universal e inflexivelmente características aos corpos em acordo com o sexo. Os papéis de homens e mulheres vão assumindo identidades não por uma determinação de viés unicamente fisiológico, mas a partir de múltiplos fatores.

Apesar dessas conquistas na compreensão da categoria gênero, ainda assim, no percurso acadêmico, persiste a dificuldade de desnaturalizar os corpos humanos. Isto é, não apenas no âmbito das manifestações da sociedade civil é que se vê esse obstáculo, mas também no academicismo. O reducionismo biológico se manifesta como uma espécie de conservadorismo epistemológico que para ser superado carece de discussões dentro das teorias feministas e de gênero (HENNING, 2008).

Constatou-se que se manifestam imposições binárias de gênero em uma perspectiva naturalista dos corpos na educação infantil (CRAVO, 2006); (BEZERRA, 2006); (BÍSCARO, 2009); (VIANNA; FINCO, 2009); (MARTINS, 2014); (FRANÇA, 2014); (SANTOS, 2018); (BERTUOL, 2013), (WENETZ, 2012); (LEITE; FEIJÓ; CHIÉS, 2016). A cerca das questões de gênero no ensino fundamental (PENNA, 2011); (PEREIRA, 2013); (SILVA, 2019); (ROCHA, 2002); (BRANTES, 2015) verificou-se que a educação ocorre permeada por valores em uma perspectiva heteronormativa.

Os discursos constituem rede de signos que se articulam permeados por esferas religiosas, políticas, dentre outras da sociedade em conservação de poder e dominação. O discurso é prática social, e por assim ser transpassa relações de poder e saber (FOUCALT, 1996). A sociedade pode contribuir no sentido da reprodução dos discursos hegemônicos, ou pode resistir a eles direcionando-se para a transformação. Quando se manifesta oposição ao status vigente, resiste-se à elementos discursivos e práticas sociais estabelecidas historicamente, portanto a “Resistência” é um empecilho, um obstáculo àquilo que está imposto. Tanto os discursos como as resistências são, além de práticas sociais, também atos políticos. No que diz respeito às questões de gênero e sexualidade, observou-se crescente resistência a naturalização dos corpos e ao padrão heteronormativo. Contudo, ainda assim setores conservadores aliaram-se à evangélicos e católicos ortodoxos disseminando informações inverídicas para impedir que se estabeleça a igualdade de gêneros (Miskolci; Campana, 2017). Do ponto de vista pedagógico, Paulo Freire explicita a legitimidade e importância da resistência. Uma vez que sendo o ser humano “Um ser vocacionado para ser mais” (FREIRE, 2001, p.8), carrega em si a necessidade ontológica de aprender e se desenvolver, independentemente de sua constituição, identidade de gênero e sexualidade. Considerando que os estereótipos de gênero e homofobia impactam na aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos, a prática sexista e homofóbica priva alguns indivíduos de sua natureza ontológica, isto é, de aprender e se desenvolver.

Um dos instrumentos de disseminação de discursos políticos o qual se volta para o viés biologicamente materializado e da heteronormatividade, o qual se busca resistir, foi o material denominado *La ideología del género. O el género como herramienta de poder* de Jorge Scala que trouxe a denominação “ideologia de gênero” como um inimigo aos valores conservadores, tendo esta suposta ideologia intenção de causar a destruição da sociedade. Scala influenciou discussões dentro do tema e setores religiosos conservadores começaram a utilizar a expressão “ideologia de gênero” para designar o que acreditam ser um sistema de destruição moral (Miskolci; Campana, 2017).

Toda resistência é ideológica no sentido de que é um questionar o projeto societário vigente. Contudo, a expressão “ideologia de gênero” é peça de propaganda e missionária em

prol da exclusão, que cola como uma luva no controle do pensamento das massas proletárias das sociedades de hegemonia cristã carismático-evangélico. Segundo Marx e Engels (1997) ideologia é decorrente de instrumental recrutado por classes dominantes para manter o domínio sobre a classe oprimida. A ideologia, na perspectiva marxiana, antes de ser um conjunto de ideias, é uma configuração sócio-político-econômica que constrói a condição de refém dos oprimidos.

Assim, os discursos conservadores buscam naturalizar os corpos em um padrão heteronormativo, a partir do imperativo autoritário é uma ideologia. Os trabalhos das questões de gênero visando o respeito às sexualidades, à liberdade de expressão de identidades, igualdade de condições de desenvolvimento e aprendizagem entre gêneros, por sua vez se aproximam da ideia de resistência à essa ideologia, buscando a transformação da realidade em uma sociedade mais justa.

**Palavras-chave:** Gênero. Contexto escolar e político. Discursos e resistências.

### Referências

- BERTUOL, Bruna. **Coisa de menino ou de menina?** pedagogias de gênero nas escolas de educação infantil. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Centro Universitário La Salle - Unilasalle, Canoas, 2013.
- BEZERRA, Josenildo Soares. **Escola e gênero: representações de gênero na escola.** 01/06/2006 98f Mestrado em Ciências Sociais. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- BÍSCARO, Claudia Regina Renda. **A construção da identidade de gêneros na educação infantil.** 2009. F138. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande – MS, 2009.
- CRAVO, Alessia Costa de Araújo. **Brincadeiras infantis e construção das identidades de gênero.** 01/12/2006 123 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- FOUCALT, Michel. A ordem do discurso aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 1996.
- FRANÇA, Fabiane Freire. **Representações sociais de gênero e sexualidade na escola: diálogo com educadoras.** 2014. 186 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.
- HENNING, Carlos Eduardo. Gênero, sexo e as negações do biologicismo: comentários sobre o percurso da categoria gênero: comentários sobre o percurso da categoria gênero. **Revista Ártemis**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 57- 67, 2008.
- LEITE, Liana Góis; FEIJÓ, Jane Patrícia; CHIÉS, Paula Viviane. Qual o gênero do brincar?: Aprendendo a ser “menino”... Aprendendo a ser “menina”. **Motrivivência**, Brasília, v. 8, n. 47, p.210-225, 2016.
- MARTINS, Marcelo Salvador. **As relações de gênero entre crianças nas brincadeiras.** 2014. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Petrópolis: Vozes, 2019. Tradução de Milton Camargo Mota.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Revista Sociedade e Estado**, Santa Catarina, v. 32, n. 3, p. 725-747, 2017.

NUCCI, Marina. Qual o sexo do seu cérebro? concepções de gênero, sexualidade e desvio em pesquisas biomédicas contemporâneas. **Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**, Brasília, v. 1, n. 1, p.1-5, ago. 2010.

PENNA, Cleuza Maria Abranches. **Brincadeiras no recreio**: uma reflexão sobre as relações de gênero e sexualidade. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2011.

PEREIRA, Rachel Mariano. **Gênero e sexualidade no ensino de ciências**: analisando livros didáticos do ensino fundamental. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, Natalia Hosana Nunes. **Questões de gênero e sexualidade na escola**: discutindo políticas públicas e formação pedagógica. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - Mg, 2002.

ROSSATO, Bruno Costa Lima. **Aprendizagens de gênero-sexualidade na/com a Educação Infantil**: apontamentos para pensar os currículos. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Paloma Oliveira. **Brinquedos, culturas infantis e diversidade de gênero**: uma análise sobre a “sexta-feira: dia do brinquedo” na educação infantil. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre – RS., v. 2, n. 20, p.71-99, jul. 1995.

SILVA, Filipe Antonio Ferreira da. **Consensos e dissensos sobre diversidade sexual e lgbtfobia na escola**: quem fala, quem sofre, quem nega. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.

VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela. Meninas e meninos na educação infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos pagu**, v.33, n.1, p. 265-283, 2009.

WENETZ, Ileana. **Presentes na escola ausentes na tua**: Brincadeiras de crianças marcadas pelo gênero e pela sexualidade. 2012. 231 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.